

## Prefácio

---

**D**uas décadas atrás, graças a uma bolsa extremamente generosa da Pew Charitable Trusts, dei início ao livro que viria a fazer parte de uma coleção de cinco volumes interligados. Eles foram escritos em resposta à questão originalmente proposta pela Pew: o que explica a perda de caráter teológico da igreja? A resposta a essa pergunta viria, então, dos três autores beneficiários daquela bolsa. Meu papel era trazer o componente cultural da questão. Finalizei minhas responsabilidades para com a Pew quando, em 1993, foi publicado o *No place for truth: or whatever happened to evangelical Theology*. Mas, uma vez que coloquei os pés nesse caminho, percebi ser impossível me voltar para outros interesses, sabendo que eu estaria deixando um trabalho inacabado. E assim foram produzidos mais três volumes, essencialmente no mesmo projeto: *God in the Wasteland: The Reality of Truth in a World of Fading Dreams* (1994); *Losing Our Virtue: Why the Church Must Recover Its Moral Vision* (1998); e *Above All Earthly Powers: Christ in a Postmodern World* (2004). Concluí esse projeto com um volume de resumo concebido para tornar o conteúdo desses livros mais acessível: *The Courage to Be Protestant: Truth-lovers, Marketers, and Emergents in the Postmodern World* (2008).\*

Esses volumes foram uma análise cultural fundamentada, e alguns críticos reclamaram que eles não continham respostas à atual situação crítica da igreja. A crítica tem algum mérito. Na minha mente, adotei uma resposta aos dilemas detectados e nem sempre fui tão explícito nessas definições como deveria ter sido.

Toda pessoa que olhar para esses volumes, acredito, será capaz de ver, ainda que apenas em uma descrição esboçada, o que havia em minha mente. Este livro procura preencher essa descrição.

Quanto mais eu me dava conta do que aconteceu na cultura ocidental, mais claro se tornava o meu entendimento de qual foi a principal perda da igreja evangélica. Trata-se da nossa compreensão do caráter de Deus, mas um entendimento no qual esse caráter tem “peso”. Nós precisamos agora retornar, como o povo de Deus já fez tantas vezes no passado, para encontrar novamente o que foi perdido.

---

\* Lançado no Brasil pela Editora Cultura Cristã com o título *Coragem para ser protestante* ([www.editoraculturacrista.com.br](http://www.editoraculturacrista.com.br)) (N. do E.).

A fé vive nessa linha entre Cristo e cultura. É uma linha cheia de perigos e um campo minado. É onde vozes sedutoras e atraentes são ouvidas. É também aqui, no entanto, se a visão for clara, que nossa fé ganha seus tendões e força ao se envolver com este mundo. Pelo menos tem sido assim para mim.

E agora, neste volume, mudei meu foco. Já não estou tão preocupado com a parte cultural da equação. Agora estou olhando para a vida a partir do outro lado das coisas, aquele que é simbolizado por “Cristo” na justaposição Cristo-e-cultura das coisas. Este volume reflete sobre o que temos tantas vezes perdido em nosso trabalho de emoldurar Cristo-e-cultura. É o santo-amor de Deus.

Esse tema perpassa todas as nossas doutrinas cristãs. É tecido através de toda a estrutura do pensamento cristão que cresce dessas doutrinas. Consequentemente, tem gerado uma enorme literatura ao longo dos séculos que agora nos separam do tempo dos apóstolos. Na bibliografia, apenas alguns desses volumes estão selecionados, especialmente os mais recentes. Fiz isso com o objetivo de fornecer algumas indicações para quem deseja ler mais, e com mais detalhes, sobre os principais temas deste trabalho. Alguns dos livros listados tratam de questões culturais, a maioria foca as ideias bíblicas, e alguns refletem a respeito de controvérsias atuais.

Agradeço aos bons amigos que leram partes deste livro quando ele ainda era um manuscrito: Greg Beale, Tom Petter, James Singleton, e Ken Swetland. Stephen Witmer não apenas leu um capítulo, mas, em seguida, fez circular outro a um grupo de pastores que se reuniram comigo para uma boa e vigorosa discussão.

São eles: Paul Buckley, Andy Rice, Brandon Levering, Mike Rattin, Tim Andrews, e é claro, Stephen Witmer. Naturalmente, quaisquer erros e infelicidades de pensamento que restarem são de minha exclusiva responsabilidade.